

Edição 130

12 de junho de 2008

Editorias

Notícias da Semana

Ciência e Vida

Argumento

FACES e Interfaces

Agenda

Microscópio

Teses

Saúde em Foco

Saúde e Prevenção

Por uma boa causa

Cidade Universitária

Busca

OK

Links

Portal da UFRJ

Olhar Virtual

Jornal da UFRJ

Mídia Impressa

Imagem UFRJ

webTV UFRJ

Plano Diretor 2020

Argumento

Comissão de Biossegurança do CCS busca boas condições de trabalho

Tatiane Leal

Fotos: Sandra da Rocha



Descarte de resíduos químicos, umas das iniciativas da Comissão de Biossegurança



importante que um aluno de iniciação científica, de graduação e de pós-graduação tenha acesso a esse curso. Muitos alunos transitam de sandálias carregando solvente e outros materiais perigosos, por exemplo. É preciso realizar esse curso para evitar acidentes", explica Sônia Soares, e comenta que técnicos administrativos têm manifestado o interesse de ter acesso a esse tipo de curso. Os módulos previstos são as situações de riscos químicos, riscos biológicos, radioatividade, transgênicos e organismos geneticamente modificados, incêndio, e biotérios, que são o conjunto de animais aplicados em experiências de laboratório.

Problemas e Soluções

O prédio do CCS apresenta problemas de infra-estrutura que comprometem questões de biossegurança. "Quando foi construído o prédio, a ocupação dos subsolos não estava prevista. Então temos a falta de saídas de emergência nesses locais. Além disso, os corredores do CCS têm pouca ventilação", ressalta a presidente. Para solucionar esses problemas, existem projetos como o de instalação de basculantes nos corredores.

Outro problema recorrente é o fumo nos corredores, nos quais frequentemente são transportados produtos inflamáveis, como o éter e o álcool. Sônia Soares afirma que é necessário um trabalho de conscientização de todos os ocupantes do prédio. "Nós vamos começar com o que pode ser feito de imediato. Parar de fumar nos corredores não demanda recursos financeiros. O que é preciso é a consciência. Vamos instruir os diretores dos centros a passar essas informações para seus respectivos professores, funcionários e alunos", explica.

Para tornar o trabalho mais ágil, existe a proposta de dividir a comissão em subcomissões, voltadas para assuntos específicos, como resíduos químicos, radioatividade e bioética, por exemplo. Segundo a professora, a previsão é que logo seja discutida essa questão, para que possa ser rapidamente implantada. Em adição a isso, a professora destaca que uma maior integração entre as comissões e as unidades é fonte de aprendizado. "Nós sempre aprendemos muito em contato com outras unidades, como o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e o Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC)", observa.

Uma das vitórias da Biossegurança no CCS é a realização de uma operação de descarte de resíduos químicos. Começarão a ser feitas também a coleta seletiva de lixo e a reciclagem. "O lixo merece atenção, por ser fonte de problemas. A condição de trabalho das pessoas que recolhem o lixo também deve ser observada", afirma a professora. Além disso, o manual de biossegurança necessita de uma atualização, o que é uma proposta prevista pela comissão. "Esse manual terá uma linguagem mais acessível, para que possamos atender a um público maior", destaca Sônia Soares, que acrescenta que será feita também uma divisão em módulos, como no curso de formação e treinamento.

A professora Sônia Soares salienta que o foco da Comissão de Biossegurança é a garantia de boas condições de trabalho para os professores, alunos e técnicos. "O objetivo do nosso trabalho é o ser humano. A biossegurança oferece às pessoas condições de ter uma atuação profissional e acadêmica com menor grau de perigo, diminuindo as possibilidades de acidentes e ensinando a forma correta para trabalhar em segurança. Muita coisa foi feita ao longo desses dez anos. A tendência é sempre melhorar e evoluir", finaliza.

Anteriores

- 05/06/2008 - União entre Hospital Universitário e o Juizado Especial Criminal
- 29/05/2008 - O polêmico Plano Diretor da UFRJ